



# MACABÉA

REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI  
ISSN 2316-1663

VOLUME 12, NÚMERO 1 | JAN.-MAR. 2023

<https://doi.org/10.47295/mren.v12i1.460>

## O PAPEL DA ARGUMENTAÇÃO NA OBRA *GAIBÉUS* DE ALVES REDOL



### THE ROLE OF ARGUMENTATION IN *GAIBÉUS* BY ALVES REDOL

ROSÂNGELA GONÇALO DE ARAÚJO

MARIA DO SOCORRO CORDEIRO DE SOUSA

PAULO CESAR FERREIRA SOARES

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES  
RECEBIDO EM 23/10/2022 • APROVADO EM 20/03/2023

---

#### Abstract

---

The focus of this study is the analysis of the Theory of Argumentation in discourse, the New Rhetoric, in the work *Gaibéus*, by Alves Redol, which was the landmark of Neorealism in Portugal. The research developed has as main objective to analyze the argumentative processes in the aforementioned work. As for the specific objectives, we sought to identify theses, values and hierarchies in excerpts taken from the book, specifically in the narrator's discourse. The discussion, theoretically, is based on studies of Perelmanian argumentation, also taking advantage of the proposals of Abreu (1999), Reboul (2004), Souza (2008), Sousa (2017, 2021), among others. In the literary field, we have Moisés (2013), Reis (2005), Redol (1976) and even articles referring to the chosen theme. As for the method, the research is exploratory, and the procedures are qualitative, as we seek to interpret the values in the author/speaker's discourse in order to understand the phenomena and meanings on the subject. We noticed, throughout the analysis, how the speaker used argumentative processes in his speech to convince his audience/audience about the socioeconomic and political reality of his time. The theses,

anchored in hierarchical values, highlight relevant and current social issues such as: exploitation of man by man, oppression, violence, dehumanization, misery, hunger, injustices, low pay, class struggle, inequality, sexual exploitation, among others. The research showed that the study of argumentation is in the composition of human language, especially in works that represent a collective feeling of indignation against the oppressive reality, as in the work **Gaibéus**.

---

## Resumo

---

O foco deste estudo é a análise da Teoria da Argumentação no discurso, a Nova Retórica, na obra **Gaibéus**, de Alves Redol, que foi o marco do Neorealismo em Portugal. A pesquisa desenvolvida tem como objetivo principal analisar os processos argumentativos na obra supracitada. Quanto aos objetivos específicos, buscamos identificar teses, valores e hierarquias em excertos retirados do livro, especificamente no discurso do narrador. A discussão, teoricamente, está fundamentada nos estudos da argumentação de base perelmaniana, aproveitando-se também das propostas de Abreu (1999), Reboul (2004), Souza (2008), Sousa (2017, 2021), entre outros. No campo literário, temos Moisés (2013), Reis (2005), Redol (1976) e ainda artigos referentes à temática escolhida. Quanto ao método, a pesquisa é exploratória, e os procedimentos de cunho qualitativo, pois buscamos interpretar os valores no discurso do autor/orador com o objetivo de compreender os fenômenos e significados acerca do assunto. Percebemos, ao longo da análise, como o orador usou em seu discurso processos argumentativos para convencer seu público/auditório acerca da realidade socioeconômica e política do seu tempo. As teses, ancoradas nos valores hierarquizados, destacam questões sociais relevantes e atuais como: exploração do homem pelo homem, opressão, violência, desumanização, miséria, fome, injustiças, baixa remuneração, luta de classes, desigualdade, exploração sexual, dentre outros. A pesquisa evidenciou que o estudo da argumentação está na composição da linguagem humana, sobretudo em obras as quais representam um sentimento coletivo de indignação contra a realidade opressora, como na obra **Gaibéus**.

---

## Entradas para indexação

---

**KEYWORDS:** Argumentation in Discourse. Neorealism. Gaibéus.

**PALAVRAS-CHAVE:** Argumentação no Discurso. Neorealismo. Gaibéus.

---

## Texto integral

---

### 1 INTRODUÇÃO

O foco deste artigo é a análise dos processos argumentativos na obra inaugural do Neorealismo português, ou seja, **Gaibéus** (1939), escrita pelo autor Alves Redol, precursor do movimento literário aqui explicitado. Nisto, pretendemos identificar teses, valores e hierarquias presentes em trechos representativos da obra, sobretudo no que concerne ao discurso do orador em relação à realidade vivenciada pelos trabalhadores, isto é, os Gaibéus.

A obra **Gaibéus**, em si, retrata personagens populares, trabalhadores, seres marginalizados, entre outros. O autor investiu numa personagem coletiva e retrata

os problemas vividos por aquela classe proletária oprimida e economicamente desfavorecida. A temática central do livro é a desumana exploração de que são vítimas os Gaibéus.

Justificamos, assim, a nossa intenção de pesquisar acerca dessa problemática, porque se trata de um movimento de retomada do engajamento coletivo de uma literatura que vinha desde o Presencismo se camuflando do enfrentamento direto com as questões sociais, ou seja, investindo esforços no excesso de subjetividade e, dessa forma, ignorando os aspectos ideológicos, políticos, dentre outros.

A obra **Gaibéus** foi publicada em um período de repressão, devido à ditadura salazarista. Por essa razão, acreditamos que essa pesquisa é relevante e apresenta algumas reflexões que podem contribuir para entendermos o papel que a literatura desempenha na realidade e na denúncia social, tendo em vista que o Neorrealismo, segundo Moisés (2013), traz a restauração da ideia de uma literatura social, em que expõe as injustiças e humilhações sofridas pelo homem do campo ou da cidade.

Para tratar do assunto, recorreremos à pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (2001, apud TAQUETTE, 2016) a pesquisa qualitativa trabalha com os significados, as crenças, os motivos, os valores e as atitudes. A atribuição de significados e a interpretação de fenômenos são básicos para a análise. Para percorrer os caminhos da pesquisa, à procura das respostas das questões pré-definidas, adotamos o método dedutivo; para interpretar e analisar a obra, usamos os pressupostos gerais de uma teoria, a Nova Retórica.

O trabalho desenvolvido tem como objetivo principal, a partir do alinhamento com nossa justificativa, analisar os processos argumentativos na obra de Alves Redol. No que tange à especificidade dos objetivos, buscamos identificar teses, valores e hierarquias em excertos escolhidos para estudo. Nesse caso, ainda como objetivo específico, pretendemos compreender a função desses processos argumentativos no discurso do orador, este representando uma coletividade ansiosa por justiça social, um dos elementos identificados na argumentação.

## 2 ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO

A Nova Retórica parte do princípio de que os estudos da argumentação se aplicam a todo discurso, seja este oral ou escrito. Nesse sentido, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), autores do Tratado da Argumentação ou Nova Retórica, preocuparam-se em recuperar as contribuições de Aristóteles sobre a argumentação; este último sendo um dos maiores teóricos da antiguidade clássica no que tange às especificidades argumentativas.

Vale acentuar que, segundo Abreu (1999, p.10), “a retórica, ou arte de convencer ou persuadir, surgiu em Atenas, na Grécia Antiga, por volta de 427 a. c. (...)”. Então percebemos que o estudo com a argumentação já vem de tempos muito antigos, e também existe uma aproximação da retórica aristotélica com a Nova Retórica. Como diz Sousa (2021, p.36): “o que aproxima a Retórica aristotélica da Nova Retórica é a identificação com o discurso persuasivo”.

Todo discurso se dirige para um auditório; sendo, dessa maneira, a retórica um elemento fundamental para a argumentação nos discursos em que entram em

cena o papel do orador e do auditório. Na visão de Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (2014, p.50):

O objetivo de toda argumentação, como dissemos, é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou abstenção) ou, pelo menos, crie neles uma disposição para a ação, que se manifestará no momento oportuno.

Percebemos aqui essa nova maneira de entender a argumentação, porquanto é necessária toda uma preparação da parte de quem pretende ganhar o apoio das pessoas às suas teses, ou seja, para que os ouvintes sejam convencidos da ideia do orador e se tenha uma argumentação eficaz, capaz de motivar uma ação do auditório. Pois, na concepção de Reboul (2004, p.92): “pode-se definir o argumento como uma proposição destinada a levar à admissão de outra”. Dessa forma, a argumentação busca inferir no pensamento com o objetivo de assentimento das teses, tanto no discurso escrito como no oral.

Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), a argumentação deve ser utilizada em uma linguagem comum, de uma maneira que o auditório compreenda, e, assim, aconteça a comunicação. Para isso ocorrer, precisa existir uma estreita relação entre orador e auditório, e que o argumento seja justo: “não se espera de um argumento apenas que ele seja eficaz, isto é, que seja capaz de persuadir seu auditório; espera-se que ele seja justo, isto é, capaz de persuadir qualquer auditório universal”. (REBOL, 2004, p.194)

Nesta ordem de reflexão, para desenvolver a argumentação é essencial que haja um orador, um discurso e um auditório. Conforme Souza (2008), o orador também é chamado de enunciador, ou seja, aquele que apresenta e defende a sua tese para conseguir a adesão do auditório. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), o orador faz uso de técnicas argumentativas para dar fundamentação e para construir o seu discurso.

Quando se fala em orador, nós já imaginamos alguém falando em público, fazendo seu discurso; porém na Nova Retórica corresponde ao autor, o que serve para indicar aquela pessoa de autoria do discurso, seja ele escrito ou falado, pois existe o posicionamento do orador, seu pensamento, pontos de vista, ideias em todo o discurso.

O auditório, na perspectiva de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), pode ser universal, quando compreende, por exemplo, uma nação ou a humanidade em geral. Por outro lado, pode ser particular, no caso, quando dialogamos com um determinado grupo, por exemplo uma sala de aula. Então, para o orador conquistar cada tipo de auditório, ele vai utilizar elementos que vão dar sustentação aos argumentos. Sobre isso, afirma Abreu (1999, p.16): “auditório universal é um conjunto de pessoas sobre as quais não temos controle de variáveis, auditório particular é um conjunto de pessoas cujas variáveis controlamos”.

De acordo com a teoria da Nova Retórica, existem vários elementos que se articulam e constituem na elaboração de processos argumentativos, como diz:

Nesses processos estão envolvidos o orador, teses, argumentos e auditório, mas também outros aspectos que são prévios à argumentação, como premissa, hierarquização de valores, fatos, verdades, presunções, lugares, recurso de presença, entre outros. (SOUZA, 2018, p.113)

Desse modo, entendemos que os estudos da Nova Retórica são amplos, visto que as categorias advindas da teoria nos possibilitam investigar seja qual for a temática a ser trabalhada. Passaremos, agora, a discutir as categorias de análise: teses, valores e suas hierarquias.

## 2.1 TESES, VALORES E HIERARQUIAS

De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.56), a finalidade de toda argumentação é “provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento”. Tese seria o ponto de vista que é apresentado ao interlocutor, a ideia defendida no discurso pelo orador. Além disso, “a primeira condição da argumentação é ter definida uma tese e saber para que tipo de problema essa tese é a resposta” (ABREU, 1999, p.14).

Logo, a tese é o primeiro ponto a ser estipulado da argumentação, é a parte racional do discurso, “Uma noção clara de teses é uma delas, já que no processo dialógico, ela assume uma função central: O logos, conhecimento, o lado racional da argumentação”. (SOUZA, 2008, p.66).

Percebemos que em cada texto, independente da regra de comunicação, existe um orador que defende uma tese, que formula uma ideia com objetivo de conquistar o seu auditório. Conforme Ide (2005, p.51), “a tese define-se como uma proposição (uma frase) que formula precisamente o que diz o texto (e de maneira mais geral, o que diz a inteligência em face da realidade), tendo em vista enunciar o verdadeiro ou falso”. O autor define tese como apenas uma frase que pode ser retirada em um texto e que a partir dela entenda-se todo o contexto, por mais que seja pequena.

Com o objetivo de ter a adesão do auditório, o orador constrói uma tese e as premissas da argumentação em seu discurso. Por isso, dentro destas, irão se destacar os valores, que são objetos pertencentes ao acordo do preferível, a qual pertence ao auditório particular. Como afirma Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.83), “alguns objetos de acordo acerca dos quais se pretende apenas a adesão de grupos particulares são: os valores, as hierarquias e os lugares do preferível”. Portanto, fazem parte de um auditório que carrega seus conhecimentos, crenças e valores.

Abreu (1999) classifica esses valores em concretos e abstratos e que eles estão vinculados às nossas emoções e estão representados através das alegrias, medo, amor, raivas, dor, entre outros. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.84) afirmam que: “os valores intervêm, num dado momento, em todas argumentações”. Ou seja, essa é uma afirmação forte, pois os valores são a base da argumentação; eles sempre vão estar presentes nela e servem para motivar e justificar os ouvintes, com o objetivo de os interlocutores fazerem suas escolhas. E ainda com relação à classificação dos valores, Reboul diz:

Perelman-Tyteca distinguem dois tipos de valores. Os valores abstratos, como justiça ou a verdade, que se fundam na razão; assim: “Devemos preferir a verdade aos amigos” (Aristóteles). E os valores concretos, como França, Igreja, que exigem virtudes como obediência, fidelidade: prefiro minha mãe à justiça, dizia Camus”. (REBOUL, 2004, p.165, 166)

Nessa perspectiva, o autor distingue os valores concretos como os que se vinculam a um grupo determinado, a um ente vivo, a um objeto particular, como França e Igreja. E os valores abstratos como justiça e a veracidade. Deste modo, algumas noções relacionadas a valores abstratos estão inclusas no perfil da obra **Gaibéus** de Alves Redol, como: lealdade, respeito, solidariedade, coragem, empatia, resiliência, dentre outros. Esses valores chamados abstratos são aqueles que podem ser visto por todos, “ligados a questões como sentimentos e premissas se o argumento se refere aos valores concretos ou abstratos. um exemplo, é Deus, que é considerado portador de valores abstratos e concretos.

Segundo Abreu (1999, p.33), “num processo persuasivo, a maneira como o auditório hierarquiza os seus valores, chega a ser, às vezes, até mais importante do que os próprios valores em si”. Dentro do processo argumentativo, os valores submetem-se as hierarquias e eles não são unânimes, por isso existe essa hierarquia. As hierarquias são partes essenciais para a compreensão da obra **Gaibéus**, de Alves Redol, e entendê-las é corroborativo nesse processo construtivo.

Abreu (1999) afirma que acontece uma hierarquização de valores em função de cada especificidade do ser humano, da cultura, das ideologias de sua própria história de vida, e ainda a fatores históricos. Tudo isso influencia na construção dos valores e hierarquias. Sobre esse assunto, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.91) reiteram:

Pode-se conceber que, numa hierarquia com vários termos A, seja superior a B e que B seja superior a C, sem que os fundamentos que se poderiam alegar a favor de cada uma dessas superioridades sejam os mesmos, ou até sem que forneça motivo para essas superioridades.

De acordo com os estudos de Souza; Sousa; Moreira (2018), as hierarquias, assim como os valores, podem ser vistas como concretos e abstratos, e Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.90) sobre esse assunto afirmam: “argumentação se esteia não só nos valores abstratos e concretos, mas também nas hierarquias, tais como a superioridade dos homens sobre os animais, dos deuses sobre os homens”. Sendo assim, a argumentação se sustenta também através das hierarquias, e não apenas aos valores concretos e abstratos. As hierarquias apresentam dois aspectos característicos, concretas e abstratas, elas confirmam que o ser humano está vinculado a um ou a outro grupo, e o que vai determinar é justamente a adesão do auditório em que o orador pretende persuadir ou convencer. Então, dessa forma, os valores se apresentam com uma intensidade maior ou menor, dependendo de como estão hierarquizados pelo auditório, e quando não há um reconhecimento por este, então o orador fica livre para utilizar qualquer valor preferível no processo argumentativo. (SOUSA, 2017)

O elo entre os estudos perelmanianos sobre a retórica contemporânea, principalmente processos argumentativos que tratam de teses, valores e hierarquias, e o tema do Neorrealismo português se faz relevante por trazer à tona o discurso da época em que o livro foi publicado, com todo o contexto ideológico. Cada argumento do orador, dentro de cada categoria, mostra-nos os aspectos sociais, a luta dos trabalhadores pela sobrevivência, as crenças, valores, entre outros. Passemos agora para o tópico que aborda a temática estudada.

### 3 NEORREALISMO PORTUGUÊS

O Neorrealismo português surge da necessidade de inovar e afrontar os poderes vigentes naquele momento da história, pois se destaca por defender aqueles que mais sofriam, que eram humilhados e reprimidos. No momento em que a literatura se compromete com os interesses do povo, declarando estar contra o regime político, é que compreendemos o conceito do Neorrealismo. Fitzgibbon (2013) diz que a plataforma ideológica surge de uma literatura disposta a denunciar e traz reflexões sobre o momento difícil que Portugal passava, a crise sócio-política e econômica, não somente a nação portuguesa, mas o mundo em geral.

No período da República, a sociedade portuguesa enfrentava uma situação adversa, sobretudo a partir do golpe de Estado em 1926. Nesse contexto, fecham-se as instituições e organizações operárias, intensificam-se as perseguições políticas. É neste período, precisamente em 1933, que entra em cena Antônio de Oliveira Salazar.

Os neorrealistas portugueses eram, predominantemente, contrários à geração presencista, segundo momento modernista português, pois essa nova geração propunha uma literatura engajada, isto é, como forma de mudar a sociedade. O Neorrealismo, então, foi a terceira geração modernista portuguesa.

Portanto, o interesse desse movimento é de olhar e denunciar o que estava ocorrendo com os desvalidos. Faz-se oportuno destacar o que o autor Alves Redol descreve e apresenta na obra **Gaibéus**, e também o que afirma Moisés (2013, p.394):

Daí que o Neorrealismo tenha sido um movimento em que se restaurou a ideia de literatura social, de consciente ação transformadora, literatura engagée, a serviço da rendição do homem do campo ou da cidade, injustiçado e humilhado por estruturas sociais envelhecidas: na linha do pensamento marxista, os neorrealistas punham o problema na luta de classes, na equação senhor x escravo, que se desgastou à custa de tanto ser repetida, e que por vezes atrofiou a dimensão literária de certas obras, reduzindo-as a panfletos.

Com isso, vemos a literatura se destacando de maneira ostensiva, assim como os autores também deixando seus posicionamentos bem claros em relação ao descaso com a sociedade. Nesse cenário, a literatura se torna contrária à questão da arte pela arte, tendo agora como objetivo denunciar as infrações do governo fascista e defender as causas sociais. Nessa perspectiva, nas obras desses autores percebemos o destaque para uma realidade opressora; o que, para nossa pesquisa em argumentação, apontará para diversos valores, abstratos ou concretos, bem com teses sobre a vida que os trabalhadores levavam.

Devido ao fato, em seus valores e escrita, os autores do movimento merecem estudo. Todos deixam, com suas obras, grande contribuição para a defesa da liberdade e dos direitos do homem. Na literatura Neorrealista portuguesa, vários merecem atenção e estudos mais acirrados. (AMBIRES, 2013, p.102)

As obras desse período ditatorial português, década de trinta, revelam a insatisfação que seus autores pregavam, embora sabendo que seriam perseguidos. Desse grupo, Alves Redol, conforme suas palavras, apresentava já no prefácio: **Gaibéus** germinou nessa época e foi consciência alertada antes de ser romance. Quem ler, portanto, deve ligá-lo às coordenadas de então. Só dessa forma saberá lê-lo na íntegra” (REDOL, 1976, p.20). Esses intelectuais seriam os instrumentos de intervenção para descrever o retrato da realidade, de modo a criticar, ironizar ou satirizar problemas da sociedade.

Foram muitos os escritores dessa fase do Modernismo em Portugal, porém os que se destacam, ou melhor, os prediletos, como diz a citação a seguir são:

Do episódio os autores de predileção, entretanto, são três: Alves Redol, Manuel da Fonseca e Carlos de Oliveira... São nomes centrais na história do movimento. Seus movimentos, entretanto, retêm-nos em parte a um Portugal regionalizado que vale a pena conhecer. (AMBIRES, 2013, p.102)



Alves Redol foi um dos expoentes máximos do Neorrealismo português, uma figura central do movimento. A sua literatura aponta para o fato de que a literatura pode e deve estar a serviço do povo, ajudando a combater as mazelas sociais e denunciando as arbitrariedades políticas e ideológicas.

### 3.1 AUTOR E OBRA

Redol presenciou as decadentes condições de vida do homem rural, e esse é um dos pontos que prevalece na sua escrita, ou seja, seu olhar é voltado para as questões sociais, com o intuito de reivindicar, protestar. Observemos os comentários a seguir:

O Neorrealismo, no entanto, vinha para pôr-se resistente às pressas. Sem cair no conflito, trazia à tona as lutas de classe, dureza da sobrevivência no cotidiano português, a dissidência. Em *Gaibéus*, o trabalho de Alves Redol é bom e corajoso, prova do feito e do cuidado. (AMBIRES, 2013, p.96)

Com isso, a abertura oficial do Neorrealismo acontece em 1939, no ano que se publica **Gaibéus**; quando o livro é publicado ele decide abordar o que ele pensa perante as questões sociais, tratando da realidade, nos problemas do povo. Sobre isso, Reis (2005, p.17) declara: “e Alves Redol, num texto de 1965 a propósito de **Gaibéus** (1940), evoca não só as circunstâncias históricas que envolveram a sua gestação, mas também uma certa forma de dimensionar a existência social do fenômeno literário”.

O próprio autor na epígrafe do livro revela em seu pensamento acerca do poder que a literatura tem de denunciar, de ser uma vez para o povo oprimido, apesar de que não iria resolver os problemas, mas seria um passo para a liberdade, para “abrir os olhos” de uma sociedade esquecida e explorada:

Afigura-se evidente que à literatura não cabe resolver problemas econômicos, sociais ou políticos. A afirmação não valeria o trabalho de escrevê-la, se não aquietasse certos pequenos budas. Mas não é de menor evidência que todos eles pertencem ao foro humano e que à literatura se deve consentir que surja sempre como a voz do escritor que a cria. (REDOL, 1976, p.17)

Alves Redol expõe que a obra é a sua voz, ou seja, escreveu sobre as suas reivindicações, seu ponto de vista, seu desejo de mudança; para isso, vai aplicar em seu discurso processos argumentativos que despertem o interesse do seu

auditório/leitor com o intuito de convencê-lo e aderir ou até mesmo compartilhar da mesma ideia. Um forte exemplo disso, é quando o autor destaca na obra o personagem chamado “o ceifeiro rebelde”, alguém que apresenta valores como a resiliência, coragem, bondade, senso de justiça, entre outros. O autor revela que esse personagem é como se fosse ele na história: “o outro pela confiança ainda elementar do ceifeiro rebelde, personagem sem rosto e sem nome, um tanto eu próprio com a minha experiência africana (...)” (REDOL, 1976, p.16).

Os Gaibéus são os camponeses que trabalham na agricultura, no campo. Dessa forma, o título do livro já nos apresenta indícios do que encontraremos no decorrer do trabalho. Nessa abordagem, a obra narra a vida dos trabalhadores da Beira Baixa e do Alto Ribatejo, que vão trabalhar nas lezírias; ceifeiros contratados temporariamente para a colheita de arroz, homens e mulheres que deixaram seus lares em busca da garantia do sustento no inverno que se aproximava.

Através desses personagens da obra, Redol traz à tona vários temas relevantes como: a fome, a marginalização, a miséria, a desigualdade social e de classe, a opressão, a exploração do homem pelo homem, a desumanização, a violência. É notável na obra esse debate entre os poderosos e oprimidos. E em relação as mulheres, é ressaltado o abuso sexual e tantas outras circunstâncias dramáticas.

O orador de **Gaibéus** apresenta para o seu auditório elementos argumentativos imprescindíveis para que se conheça o pensamento coletivo impregnado de sofrimento, as teses defendidas contra o governo, os valores, muitas vezes abstratos, já que, no caso de valores concretos como a Igreja e Portugal, os trabalhadores se viam rejeitados e excluídos por essas instituições. Passemos agora para a análise de oito excertos no que tange aos processos argumentativos apresentados pelo orador/narrador.

#### 4 ANÁLISE DOS PROCESSOS ARGUMENTATIVOS NA OBRA GAIBÉUS

O material de análise da pesquisa é composto por oito excertos da obra **Gaibéus**, de Alves Redol. Para tanto, a análise aponta teses, valores e hierarquias que abordam questões sociais como: exploração do homem pelo homem, opressão, violência, desumanização, miséria, fome, injustiças, baixa remuneração, luta de classes, desigualdade, exploração sexual, dentre outros.

Excerto 01:

Aproveitam esse momento para desentorpecer os braços da fadiga e as pernas do frio. Empinam o tronco, a escorraçar as dores que se açoitam no dorso, e respiram com sofreguidão o ar fresco da manhã.

Logo recomeçaram na mesma azáfama, ora frente à seara, ora voltados à resteva, a derrubar caules e a depor gavelas que marcam os passos de cada ceifeiro [...]

A chapinharem nas xabocas ou a regalarem-se ao sol, o zangarreio das rãs é canto de trégua para suavizar o labor. (REDOL, 1976, p. 31)

O orador/narrador revela o trabalho pesado e o sofrimento dos ceifeiros, e nesse momento o capataz propõe uma pausa para que descansem do labor, porém logo recomeçam, mesmo cansado e com dores. O orador descreve até mesmo os movimentos dos corpos para que o leitor compreenda melhor como aquelas pessoas se sentiam diante da labuta. Aqui, percebe-se a exploração do homem pelo homem, tema principal da obra neorrealista.

O excerto apresenta valores abstratos como a responsabilidade para cumprir a diária do trabalho, a força, a perseverança, a coragem mesmo diante da opressão, fome e cansaço. Os valores concretos aparecem no ambiente que eles estão como a seara, os poços. A presença da hierarquia de valores traz a força, a coragem como algo de grande importância; diante da grande labuta, eles encontram forças para recomeçar. Vejamos no seguinte excerto como se dava essa desumanização com os trabalhadores da Lezíria.

#### Excerto 02:

Mas os capatazes espreitaram as horas nos relógios e entenderam que ainda não chegou a hora de lhes dar de beber.

- Eh, gente! ...Eh!, mãos de lama! ... Essas foices que não morram!...

- O patrão vai dizer das boas, se botar cá arriba!...

Os ceifeiros, tangidos pelo aguilhão daquela ameaça, buscam novos esforços para aligeirar a faina. Fincam os dentes para abafar a fadiga que lhes abala os peitos abertos, mas a tosse estala-lhes como um eco de moinha que começou suave na ponta dos pulmões e foi alargando, pouco a pouco, até lhes tomar todo o corpo (...).

(...) A ceifa, porém, vai sempre adiante – sempre adiante que lá embaixo, no aposento, o patrão está a fazer contas à colheita, que correu à boa maré.

Por isso o cansaço dos ceifeiros tem de ser desfeito pelos brados dos capatazes, arrimados aos varapaus, como soldados em guardas empunhando espingardas.

- Eh, tu! ... Anda-me lá mais ligeiro, que da tua banda fica uma ponta. O outro volve-lhe o olhar humilde de animal pacífico. (REDOL, 1976, p. 34,35)

O orador, para evidenciar e denunciar a opressão e a desumanização, trata da imposição que os ceifeiros sofriam para terminar a colheita, ou seja, nem as doenças podiam impedir que realizassem o trabalho. A tese encontrada aqui é a de que os ceifeiros são tratados como “animais pacíficos”, que não têm voz para sair daquela situação, pois precisam trabalhar para ter o sustento. Percebemos aqui um discurso de indignação contra esse sistema que visa apenas o bem pessoal, o lucro.

Os valores abstratos que identificamos foram: a humildade, a determinação, a resistência e a justiça. Por outro lado, os valores concretos se encontram na ceifa, no dinheiro do patrão, nas foices, nos relógios e nas espingardas. O topo da hierarquia é ocupado pela resistência, haja vista as constantes referências feitas em torno deste valor. Na verdade, resistir era uma das poucas opções para os Gaibéus.

O excerto 03 aponta para um discurso viabilizado no âmbito dos aspectos que a injustiça assume ao longo da obra. Observemos a seguir:

Excerto 03:

Nos rostos terrosos, como pedaços moldados no lamaçal dos canteiros, há bagas de suor que o sol faz lucilar, como a orvalheira que ponteia o arroz. Mas o suor parece gelar nas faces cavadas pela fome guardadas.

As roupas estão empapadas, a feder sujidade e cansaço. Morre no ar o odor das espigas loiras cortadas e das flores crescidas à babugem. Fica o cheiro acre dos corpos molhados pela rudeza da labuta. Como por toda a lezíria se agigantam os alugados que se curvam a brandir as foices, tudo se amesquinha ali, junto deles, que vivem necessidade de mendigos. (REDOL, 1976, p. 34)

Ao analisarmos o excerto acima, vemos que o orador faz uma minuciosa descrição do sofrimento, da miséria na qual os ceifeiros viviam, na forma desumana de trabalho. O discurso tem como tese principal revelar necessidades e abandono do povo. A sede, a fome, o cansaço lhes tiravam as forças. Além do mais, o orador denuncia essa exploração absurda e, de certa forma, busca convencer seu público de que a união do grupo, bem como a consciência da realidade, seriam um grande passo para conseguir conquistar seus direitos básicos.

Para defender sua tese, os valores abstratos no discurso trazidos pelo orador são: a perseverança e bravura, mesmo diante de condições terríveis de emprego. A resiliência dos “alugados”, como são chamados pelo orador é notável e chama a atenção do leitor. Nesse contexto, o trabalho para eles era o mais importante, pois seria o único meio de ter o sustento no inverno. Os valores concretos se apresentam como sendo o próprio grupo de Gaibéus, seu local de trabalho no “lamaçal dos canteiros”, a “lezíria”; os objetos como: as roupas empapadas, as espigas loiras, o arroz, flores, as foices.

Vemos, na hierarquização de valores, a atribuição do valor “trabalho” ao topo da hierarquia, visto que, *a priori*, era uma necessidade para aquele povo ter esse meio de sobrevivência, mesmo cheio de injustiças. Porém, percebemos que na obra, o orador destaca um personagem com o pensamento diferente dos outros, ou seja, ele não aceitava aquela opressão e sonhava com uma sociedade com direitos iguais para todos. Como podemos ver no próximo excerto:

Excerto 04:

O ceifeiro rebelde pensava que estavam a tirar o pão a eles próprios; se todos percebessem, nunca ninguém pegaria numa

maçaroca. E o trabalho seria pago ao dia, porque a ceifa ou a descamisada as barrigas não achavam diferença. Aquilo tornava-o mais sombrio que o temporal e a falta de jorna (...)

(...) Doía-lhe a alma, mas uma esperança iluminava-o, os outros olhavam-no pensando que aquele ceifeiro maltês não se dava bem como trabalho e pertencia à raça dos que só pegam na foice quando a fome aperta.

Sentiu-me mal ali. Não era rabezano nem gaibéu. Andava de terra para terra, de profissão em profissão, arrastando consigo um sonho e a desgraça. Não tinha ali amigos, nem ambições próprias - guardava um sonho para todos. No seu sonho, todos os homens cabiam - rabezanos, gaibéus e vagabundos. (REDOL, 1976, p. 110)

No excerto 04, vemos um personagem diferente dos outros da obra, o ceifeiro rebelde. O orador revela que este personagem é como se fosse ele próprio na história. Com isso em mente, podemos compreender melhor o discurso do orador e entender seus argumentos. A tese defendida por ele aqui é a de que os Gaibéus aceitavam qualquer forma de trabalho e salário para garantir o seu sustento, a necessidade de escaparem da fome no inverno.

Vemos no discurso do orador, grosso modo, valores abstratos destacados como: o senso de justiça, a empatia, a valentia, a igualdade, a compaixão e a perseverança que o ceifeiro rebelde tem quando se depara com a falta de consciência de classe dos companheiros. “Doía-lhe a alma” ver aquela injustiça, ele seria o único que percebia a exploração, a desumanização, a miséria em que viviam. Percebemos os valores concretos como os próprios grupos de rabezanos e Gaibéus, e ainda dos aspectos físicos do local.

No que concerne à hierarquização de valores, assume o topo o senso de justiça e empatia do ceifeiro rebelde, demonstrado através do desejo que ele tinha de transformações, “a esperança iluminava-o”, “guardava um sonho para todos. No seu sonho, todos os homens cabiam”. Com isso, verificamos nesse excerto, sobretudo, a submissão aos rigores de um sistema opressor, a alienação dos Gaibéus, que não compreendia que o salário pago a eles não era o devido.

Além disso, o orador aí também denuncia a exploração que algumas mulheres sofriam através dos capatazes e do próprio patrão. Vejamos o excerto 05 abaixo:

Excerto 05:

As mulheres ouvem as palavras do Agostinho Serra e do capataz. As que tinha vindo àquela emposta noutras ceifas e mondas já sabiam das escolhas. Algumas delas conheciam o aposento e a cama do patrão.

E alçaram a cabeça para que ele as visse.

Lá me baixo não havia sol nem foice. A jorna era mais larga, a comida a mesma do Agostinho Serra e o Inverno corria em casa sem fome. Não havia que pedir fiado nas lojas; a lareira teria sempre

lume. Nisso, ao menos, o Agostinho Serra abria bem as mãos. (REDOL, 1976, p. 94)

A tese defendida no excerto 05, pelo orador, é a de que algumas mulheres sofriam abuso e violência sexual e psicológica. O autor produz uma forte denúncia quando afirma: “algumas delas conheciam o aposento e a cama do patrão”. Enquanto as empregadas tivessem força para o trabalho, a beleza e juventude seriam desejadas e exploradas pelos homens. O patrão “o Agostinho Serra”, escolhia as mais jovens ceifeiras para o seu serviço doméstico e sexual.

A condescendência e a tolerância são valores abstratos. Um exemplo na obra é a personagem Rosa, escolhida pelo patrão, e que representa todas as outras; para ceder às vontades do patrão, o que funcionava como a única maneira de mudar de vida e ter o que comer com a mãe quando chegasse o inverno. Com relação aos valores concretos, é possível identificá-los no próprio espaço que o autor descreve, isto é, a casa repleta de luxo do Agostinho Serra.

Na hierarquização de valores, a condescendência de algumas dessas mulheres a essa exploração assume o topo. Dessa forma, o orador dá destaque e expõe a realidade, ou seja, o drama das personagens femininas na obra, exploradas sexualmente. O Agostinho Serra, o patrão, sentia que era o dono dessas pessoas e que podia tratá-las como máquinas. É o que vemos na sequência.

Excerto 06:

Não ceifam já só os pés de arroz – ceifavam a própria vida.  
O patrão vinha aí. E a seara e a vida deles pertenciam-lhe. O Agostinho Serra era o dono do arrozal e dos ceifeiros. Eles não passavam de alugados – serão homens?... As máquinas não pensam – e eles poderão pensar? Todos se sentem ligados a um gerador comum que lhes imprime movimento acelerado – o patrão vem aí.  
- Eh, gente! ... Vá, gente! ...” (REDOL, 1976, p.91)

Nesse excerto, o orador mostra a tese de que os ceifeiros são máquinas que não pensam, denunciando e criticando essa forma de desumanização, em que o homem é explorado ao máximo e visto apenas como força de trabalho. Dessa maneira, observamos que o orador, em seu discurso, mobiliza valores que validam a sua tese. Além disso, os valores abstratos se encontram na coragem, na disciplina, na resiliência e na força que os Gaibéus possuíam, apesar das humilhações, do desprezo e das condições adversas. O comprometimento deles com o trabalho fica evidente.

Os valores concretos se encontram no próprio grupo de “alugados”, nos pés de arroz. Na hierarquização de valores, a disciplina e resiliência assumem o topo, pois os trabalhadores, apesar de não questionarem sobre o sistema degradatório, encaram o trabalho como o meio de sobrevivência e o fazem com resignação. A personagem Ti Maria do Rosário, por exemplo, é uma senhora que viveu durante toda a sua vida sujeita à essa exploração. É o que vemos no excerto 07.

## Excerto 07:

A figura da Ti Maria do Rosário, dobrada e trêmula, torna-lhes mais penoso o trabalho. Cada um conhece nela o futuro que lhes baterá à porta, um dia. [...]

- Ó Manel... A foice... Dá-me a foice!...

Cada ruga que lhe goiva o rosto é uma safra onde moirejou. E as rugas não tem conta no seu rosto mirrado. Se pudessem contar, saberiam todas quantas ceifas já fez.

- Ah, Ti Maria do Rosário!...

A voz do capataz tira-a de lembranças passadas.

- Que é, Manel?!... pergunta ansiosa.

- Vossemecê está doente...

- Eu não, homem... Credo! Deus santíssimo!... Já lá vou.

(...) Os capatazes vêm na quase aos saltos e ficam-se a rir nos capelos dos marachas, sem compreender a ansiedade da velha.

(...) No mesmo instante, a Ti Maria do Rosário estatela-se no canteiro, sem uma contração no corpo derrancado. Fica, porém, com a foice bem segura nas suas mãos descarnadas. (REDOL, 1976, p. 86)

Como podemos deduzir nesse excerto, o orador fala acerca de uma personagem, a Tia Maria do Rosário, uma senhora experiente, que mesmo com a idade avançada, ainda está sujeita àquele trabalho. Sendo assim, essa é, então, a tese que ele defende: “e as rugas não tem conta no seu rosto mirrado. Se pudessem contar, saberiam todas quantas ceifas já fez”.

Neste discurso, o orador narra uma das mais emocionantes e angustiantes passagens do livro, isto é, o trecho em que a personagem Ti Maria do Rosário representa o futuro de todos eles, “cada um conhece nela o futuro que lhes baterá à porta, um dia”. Nesse sentido, os Gaibéus se viam nela e refletiam sobre como seria o futuro de toda uma vida de exploração.

Os valores abstratos aparecem na coragem, perseverança, humildade e fraternidade. Mas aquele trabalho continuava sendo a única maneira de sobreviver no inverno, o que abafava qualquer tentativa de rebelião. Por outro lado, em relação aos valores concretos, temos os objetos como a foice, o canteiro, entre outros. Desta forma, a presença da hierarquia de valores no discurso revela o trabalho, a resignação e a perseverança no topo. A desumanização é retratada e denunciada de modo firme pelo orador, assim como a situação que os trabalhadores se encontravam ao final da colheita: doentes, sem vigor e sem perspectivas de dias melhores. Como podemos observar no próximo excerto.

## Excerto 08:

Homens débeis como crianças, velhos, cachopas e mães. Estas só pensam nos filhos que levam nos braços. Encontram sorrisos para eles e palavras de carinho, se choram.

Um homem fica-se a tossir, pondo no peito, aberto pelo cansaço, a sua mão descarnada.

E todos param. Ao rosto esverdeado sobem duas rosas de cor branda. Leva o lenço à testa, passa-o pela boca e continua a marcha. Os outros deixando-nos aproximar e caminham com ele. Ninguém fala.

Planície e céu – céu e planície.

Aa lavra do Agostinho Serra pertence ao passado-tudo chão e triste. A Lezíria será o seu futuro – o futuro deles não difere do passado.

(REDOL, 1976, p.166)

Nesse excerto, o orador defende a tese de como se encontravam o grupo de trabalhadores ao final da colheita e chegada do inverno. “Homens débeis como crianças, velhos, cachopas e mães”. No caminho para casa, caminhavam pessoas fracas, sem saúde, sem vigor e sem esperança.

Notamos a presença de valores abstratos como o amor e a bondade que as mães sentem pelos filhos: “encontram sorrisos para eles e palavras de carinho, se choram”; compaixão, solidariedade que o grupo sentiu pelo homem doente “E todos param”, “os outros deixando-nos aproximar e caminhar com ele”. Os valores concretos se encontram no próprio grupo em marcha, na lavra, elementos descritos como as rosas, o lenço, e ainda a planície.

Em relação a hierarquização dos valores, assumem o topo o amor e a solidariedade que manifestam. O orador utiliza de todos esses processos argumentativos para expor a realidade daquela gente desfavorecida, que não tinham perspectivas de dias melhores, pois “a Lezíria será o seu futuro – o futuro deles não difere no passado”. Portanto, com esse excerto, encerramos as análises da obra *Gaibéus*, em que apontam teses, valores e hierarquias, revelando o discurso do orador.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou analisar os processos argumentativos na obra **Gaibéus**, de Antônio Alves Redol, importante escritor do Neorrealismo português. Analisamos e refletimos através das teses, valores e hierarquias identificadas em excertos selecionados da obra. Com isso, percebemos como o orador usou a argumentação no discurso para convencer seu público/auditório da realidade socioeconômica e política do seu tempo.

Para denunciar a opressão e exploração sofrida pelos menos favorecidos (os trabalhadores Gaibéus), o orador expõe na obra o cotidiano desse grupo de trabalhadores, como também aborda o sofrimento destes de forma contundente, apesar do momento em que o país vivia, ou seja, em censura pela ditadura salazarista. Assim sendo, os discursos analisados trazem teses, valores e hierarquias



que revelam críticas e denúncias contra as injustiças sociais e contra a desumana exploração do homem pelo homem.

Na defesa das teses investigadas, o orador faz uso de algumas hierarquias de valores que deram destaque aos argumentos. Por isso, essas hierarquias foram expostas em valores abstratos e concretos, ambos contidos na temática neorrealista portuguesa, mais precisamente na obra aqui escolhida para análise.

Neste contexto, adotamos a teoria da argumentação no discurso, ou seja, trabalhamos com o Tratado da Argumentação, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), também chamada de Nova Retórica. Como método, buscamos trabalhar com a pesquisa exploratória e o método dedutivo. Nosso material analítico foi composto de oito excertos extraídos da obra de Alves Redol.

Ressaltamos, sob o olhar da Nova Retórica, que o estudo da argumentação está na composição da linguagem humana, em todo discurso elaborado; e que por isso mesmo é possível em todo discurso serem identificados elementos do processo argumentativo.

A argumentação no discurso é um dos principais meios para compreendermos melhor como a sociedade se constrói discursivamente, como construímos e defendemos as nossas ideias, como influenciemos e somos influenciados. Portanto, acreditamos que, ao alinhar o estudo literário, sobretudo na obra **Gaibéus**, aos preceitos da teoria perelmaniana da argumentação, estamos ampliando pesquisas interdisciplinares, nas quais as obras literárias poderão ser analisadas sob diversas matizes teóricas, conceituais, entre outras.

---

## Referências

---

ABREU, Antonio Suárez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

AMBIRES. Juarez Donizete. O Neorrealismo em Portugal: escritores, história e estética. **Revista Trama**, Vol. 9, n.17, 1º semestre de 2013, P. 95-107. Disponível em:  
<<https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/8207/6054>>.  
Acesso em 08 de agosto de 2022.

FITZGIBBON, Vanessa. Estado e Resistência Cultural: O caso do Neorrealismo Português. **Nau Literária**, [s.i.], v. 9, n. 1, 22013. DOI: 10.22456/1981-4526.399667. Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/view/39967/27599>. Acesso em 08 de agosto de 2022.

IDE, Pascal. **A arte de pensar**. 2 ed. Tradução de P. NEVES. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MOISES, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. 37. ed., rev. e atual. – 1ª reimp. – São Paulo: Cultrix, 2013.

PERELMAN, C.; OLBRESCHTS-TYTECA, L. **Tratado de argumentação: a nova retórica**. Tradução Maria Ermantina Galvão Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

REDOL, António Alves. **Gaibéus**. Lisboa: Publicações Europa América, 1976.

REIS, Carlos. **Introdução à leitura de uma abelha na chuva**. 2. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 2005.

RESENDE, Kellen Millene Camargos. Repressão e silêncio em Gaibéus de Alves Redol. **Revista Temporis**, v.9, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/article/view/5988>. Acesso em: 08 de agosto de 2022.

SOUSA, Maria do Socorro Cordeiro de. **A argumentação no ensino de Português: da produção à análise de artigos e opinião sobre o “Caso Francisca do Socorro” em Milagres/CE**. Maria do Socorro Cordeiro de Sousa. Pau dos Ferros, 2017. 148p.

SOUSA, Maria do Socorro Cordeiro.; SOUZA, Gilton Sampaio de.; MOREIRA, M. C. DE. F. A. A quem se dirigem os oradores no discurso jurídico? O auditório na construção de argumentos de defesa e acusação sobre o assassinato de uma adolescente. **SIGNÓTICA**, 2019, V.31: E 50567.

SOUSA, Maria do Socorro Cordeiro de. **Argumentação e memórias em discursos sobre a comunidade São Benedito, em Pau dos Ferros**. Maria do Socorro Cordeiro de Sousa. Pau dos Ferros, 2021. 269p.

SOUZA, Gilton Sampaio de. Argumentação no discurso: questões conceituais. *In*: FREITAS, Alessandra Cardoso de; RODRIGUES, Lilian de Oliveira; SAMPAIO, Maria Lucia Pessoa (Orgs.) **Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens**. Pau dos Ferros: Queima Bucha, 2008.

TAQUETTE, Stella. **Análise de dados de pesquisa qualitativa de saúde**. Faculdades de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2016.

---

#### Para citar este artigo

---

ARAÚJO, R. G. de.; SOUSA, M. do S. C. de.; SOARES, P. C. F. O papel da argumentação na obra Gaibéus de Alves Redol. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 12, n. 1, 2023, p. 1-19.

---

#### Os autores

---

ROSÂNGELA GONÇALO DE ARAÚJO possui graduação em Letras pela Universidade Regional do Cariri (2022). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras. Tem curso de extensão Fundamentos da educação escolar (2022).

MARIA DO SOCORRO CORDEIRO DE SOUSA é doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Área de concentração: Estudos do Discurso e do Texto, Linha de Pesquisa: Discurso, Memória e Identidade; Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (UERN), Área de Concentração: Educação Básica, Linha de Pesquisa: Ensino de Línguas; Graduada em Letras pela Faculdade de Milagres Ceará (2008) - Diplomada pela Universidade Iguazu (UNIG). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura e Brasileira e Africana pela Universidade Regional do Cariri (2010). Graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança (FAFIBE), e Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Regional de Filosofia Ciências e Letras de Candeias. Especialista em Tutoria em Educação a Distância e Docência do Ensino Superior, pela Faculdade Dom Alberto. Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Missão Velha, e Professora do CEJA Padre Joaquim Alves. Coordenou o Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas do Serião Central (FACHUSC), de fevereiro de 2018 até dezembro de 2020. Tem experiência na área de Letras, Pedagogia e Ensino. É membro do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET). Coordenadora do Núcleo Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) 2020.

PAULO CESAR FERREIRA SOARES é doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN(2021). Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN/Campus Pau dos Ferros (2016). Especialista em Língua Portuguesa e Arte da Educação pela Universidade Regional do Cariri/URCA. Professor efetivo do Estado do Ceará desde 2006, lecionando a disciplina de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas. Academicamente, ministra disciplinas no Curso de Pedagogia /PARFOR (UFC). Trabalhou como Coordenador Escolar entre 2010/2012. Na função de técnico da Crede 18, em 2013, e Gerente Regional do Programa de Alfabetização na Idade Certa-PAIC, em 2014, acompanhou os formadores municipais nos cinco eixos do referido programa. Ainda em 2013, participou da elaboração da Proposta Curricular para o Ensino Fundamental do Estado do Ceará. Como aluno do doutorado, pesquisou sobre Memória, Discurso e Identidade, com base na teoria de Perelman e Olbrechts-Tyteca. Atualmente, faz parte do GPET - Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto - da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará, SEDUC, é Formador Regional do Eixo de Literatura e Formação do Leitor. Como poeta, publicou quatro livros: Um tiro no coração da poesia (2014), A céu aberto (2015), Alguns Poemas (2019) e Mãomífero (2021).